

MENORES ESTRANGEIROS DESACOMPANHADOS E ACOLHIMENTO FAMILIAR NA FAMÍLIA: A narração de uma história nascida do relacionamento entre o Serviço Social do Município de Macerata e toda a comunidade

*Marika Di Prodi¹
Franca Veneziano²
Andrea Braconi³*

Resumo:

O Município de Macerata desenvolveu um modelo eficaz de acolhimento e inclusão de menores estrangeiros desacompanhados (UAMs), favorecendo o acolhimento familiar em detrimento da colocação na comunidade. Através de projetos financiados a nível nacional e comunitário, como FAMI.glie a colori, Mai soli e EPIC, o Município tem reforçado as atividades de sensibilização, seleção e apoio às famílias de acolhimento, bem como os percursos de integração social e laboral para menores não acompanhados. O papel central é desempenhado pelo assistente social, que acompanha os menores desacompanhados em todas as fases, desde a colocação inicial na comunidade ou numa família de acolhimento, passando pela definição do projeto educativo personalizado, até à conquista da autonomia habitacional e laboral. Também é fundamental o apoio da psicóloga, que acompanha os menores desacompanhados no desenvolvimento de seu projeto de migração e na gestão das relações com a família adotiva. Por fim, a operadora lida com atividades esportivas, oficinas de língua e cultura italiana e promove a inclusão social e o conhecimento do território. Graças a este modelo, o Município de Macerata conseguiu garantir um alto nível de integração de menores desacompanhados, como evidencia a comovedora carta de agradecimento de Alieu, agora com 17 anos, que encontrou uma nova família e novas oportunidades.

Palavras-chave: Menores estrangeiros desacompanhados, Family Trust, Projeto de Migração.

Abstract:

The Municipality of Macerata has developed an effective model of reception and inclusion for unaccompanied foreign minors (UAMs), favoring family foster care over placement in the community. Through projects funded at national and EU level, such as FAMI.glie a colori, Mai soli and EPIC, the Municipality has strengthened awareness-raising, selection and support activities for foster families, as well as social and work integration paths for unaccompanied minors. The central role is played by the social worker, who follows the unaccompanied minors in all phases, from the initial placement in the community or in a foster family, to the definition of the personalized educational project, up to the achievement of housing and work autonomy. The support of the psychologist is also fundamental, who accompanies the unaccompanied minors in the development of their migration project and in the management of relations with the foster family. Finally, the operator deals with sports activities, Italian language and culture workshops, and promotes social inclusion and knowledge of the territory. Thanks to this model, the Municipality of Macerata has managed to guarantee a high level of integration of unaccompanied minors, as evidenced by the moving letter of thanks from Alieu, now 17 years old, who has found a new family and new opportunities.

Keywords: Unaccompanied foreign minors, Family Trust, Migration Project.

INTRODUÇÃO

¹ Assistente sociale referente Area Famiglia Infanzia Adolescenza. E-mail: marika.diprodi@comune.macerata.it

² Assistente sociale referente MSNA. E-mail: franca.veneziano@comune.macerata.it

³ Operatore. E-mail: servizieducativi@comune.macerata.it

O acolhimento familiar é a forma preferida de acolhimento de menores estrangeiros desacompanhados (UAMs) experimentada pelo Município de Macerata a partir de 2016. O Departamento de Políticas Sociais, de fato, desenvolveu um modelo operacional eficaz, que permitiu alcançar um alto nível de inclusão, tanto em termos sociais quanto de emprego, de menores estrangeiros desacompanhados.

Diante de um crescente fenômeno migratório cada vez mais caracterizado pela presença de menores estrangeiros, de fato, a administração municipal optou por investir recursos e pessoal qualificado, ampliando sua equipe com figuras externas adicionais e trabalhando de forma interdisciplinar com instituições públicas, associações do Terceiro Setor e entidades privadas.

Este projeto é realizado pelos Serviços Sociais do Município de Macerata nas pessoas de:

- Francesca D'Alessandro (Vice-Prefeita e Conselheira de Políticas Sociais)
- Simone Ciattaglia (Diretora do Serviço de Bem-Estar, Cultura e Recursos Humanos)
- Marika Di Prodi (Assistente Social responsável pela Área de Família, Infância e Adolescência)

- Franca Veneziano (Assistente Social responsável por menores desacompanhados)
- Milena Foglia (Psicóloga)
- Andrea Braconi (Cinegrafista)
- Diego De Carolis (cinegrafista)

Eles são acompanhados diariamente por outros assistentes sociais e funcionários administrativos do Serviço Social.

Dentro desse sistema de acolhimento, a rede territorial consolidada de parceiros, tanto institucionais quanto do Terceiro Setor, é fundamental.

No que diz respeito aos menores não acompanhados atendidos pelo Município de Macerata, em um período inferior a 10 anos a partir de uma colocação prevalente na Comunidade ou CAS (centros de acolhimento extraordinário) houve uma prevalência significativa da instituição de acolhimento familiar, como local de crescimento do menor estrangeiro e seu potencial de inclusão no tecido social da cidade e do território.



Fundos, projetos e prêmios

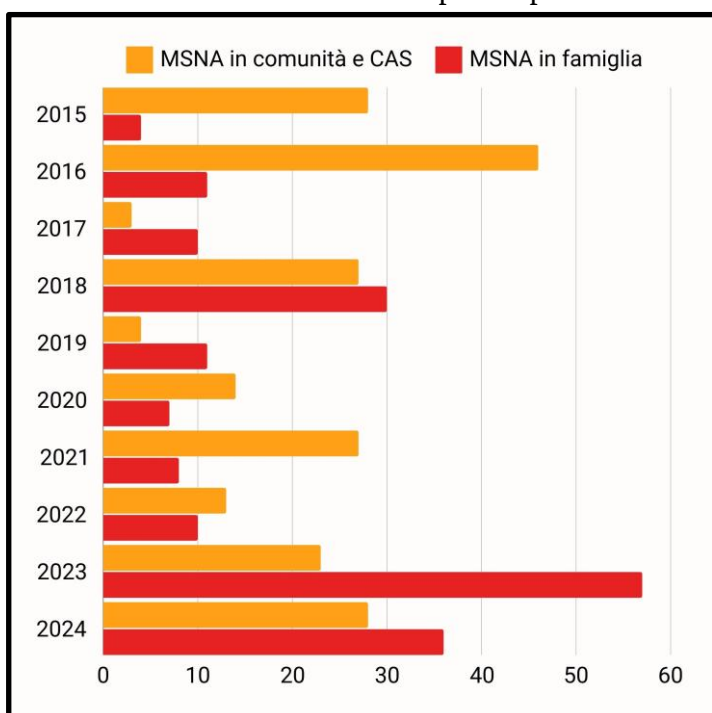
O caminho percorrido pelo Município de Macerata tem sido marcado pela participação em numerosos concursos nacionais, a começar pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI), um instrumento financeiro criado pelo Regulamento da UE n.º 516/2014 com o objetivo de promover uma gestão integrada dos fluxos migratórios, apoiando todos os aspetos do fenómeno.

Através dos projetos "FAMI.glie a colori" e "Mai soli", o Município de Macerata (ambos no papel de líder e parceiro do projeto) obteve um financiamento importante para fortalecer suas atividades, iniciar novas e desenvolver um compartilhamento de boas práticas com órgãos e associações locais e nacionais.

A isto juntam-se as parcerias a nível da UE (com o projeto Práticas Europeias para a Integração e os Cuidados) e os prémios a nível nacional (incluindo o Prémio Pessoa e Comunidade de Turim).

1. FAMÍLIAS DE CORES

No papel de líder, com o objetivo de relançar a instituição de acolhimento familiar no território como uma ferramenta eficaz para repensar o acolhimento de migrantes, o Município de



Macerata envolveu como parceiros do projeto Aconselhamento Familiar Il Portale, Centro de Escuta e Primeiro Acolhimento Odv, Associação Piombini Sensini Onlus e Associação La Goccia Onlus, enquanto ANOLF (Associação Nacional Além das Fronteiras), Área Social Territorial 15, Município de Ancona, Município de Fano, Centro de Emprego Macerata e Fiador Regional da Infância.

As atividades, para além da gestão e acompanhamento do projeto, centraram-se na promoção e sensibilização para a problemática do acolhimento familiar de menores estrangeiros não acompanhados através de:

- Reuniões com famílias potencialmente já interessadas e "próximas" da questão do acolhimento e integração;
- Reuniões territoriais abertas aos cidadãos;
- Reuniões em escolas e paróquias;
- Formação dedicada a jornalistas e assistentes sociais;
- Comunicação social.

2. Nunca sozinho

No âmbito de um edital para a apresentação de projetos a financiar pelo Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração 2021-2027, o Município de Macerata (com foco na revisão e teste do seu modelo numa seleção de casos, contribuição para a transferência do modelo, apoio à organização e participação em reuniões multiatores) participou no projeto "Mai soli" numa parceria de três anos (2024-2026) envolvendo a Fundação Nacional Assistentes Sociais (Líder), Instituto Psicanalítico de Pesquisa Social (treinamento, acompanhamento metodológico e supervisão), Município de Palermo, Município de Marsala e Município de Brugherio (modelo de transferência de co-construção, participação em treinamento, experimentação do modelo em uma seleção de casos, apoio à organização e participação em reuniões multi-atores).

3. EPIC (Práticas Europeias de Integração e Cuidados)

Melhorar as formas alternativas de acolhimento das crianças migrantes não acompanhadas

Trata-se de um projeto comunitário coordenado no período 2020-2022 pela Fundação L'Albero della Vita Onlus de Milão, com o objetivo de promover melhores sistemas alternativos de acolhimento para menores não acompanhados, incentivando o intercâmbio de boas práticas e metodologias, potencializando atores-chave com competências e informações para a expansão do serviço de acolhimento e atendimento.

Além do Município de Macerata, o projeto contou com a participação dos seguintes parceiros:

- Município de Palermo;
- ACCEM de Madrid (Espanha);
- Organização pro Pomoc Upřchlikum Zs (OPU) em Praga (República Tcheca);
- Fundação Reach for Change em Estocolmo (Suécia);
- Fundação Caritas Ambrosiana (FCA) de Milão;
- Farsi Prossimo Onlus Società Cooperativa Sociale di Milano;
- Centro Informazione Documentazione e Iniziativa per lo Sviluppo Onlus (CIDIS) de

Perugia.

Dentro do EPIC, o Município de Macerata produziu publicações como o Glossário (com um guia das palavras usadas nas práticas dos Serviços Sociais), "Quem sou e quem serei" (um diário de viagem a ser preenchido pelos menores desacompanhados confiados aos Serviços Sociais) e "Eu caminhei" (um livro ilustrado com 10 histórias sobre as viagens realizadas por outros tantos menores desacompanhados de seus países de origem para a Itália).

4. Prêmios "Pessoa e Comunidade"

Em 2018 e 2024, o Departamento de Políticas Sociais do Município de Macerata foi premiado em Turim por ocasião do Prêmio Pessoa e Comunidade, promovido pelo Centro de Estudos de Cultura e Sociedade, pela atenção aos diferentes caminhos de inclusão ativados no que diz respeito à fragilidade de diferentes setores de sua comunidade, incluindo a de menores estrangeiros desacompanhados confiados a famílias selecionadas pelos Serviços Sociais.

PROJETOS RELACIONADOS

O sistema de acolhimento familiar para menores estrangeiros não acompanhados do Município de Macerata inclui várias etapas do projeto.

PIM (Assistência Emergencial para Menores)

O sistema de plantão 24 horas, ativado pela Área Social Territorial 15 que vê o Município de Macerata como líder e a presença de outras 8 administrações municipais no território provincial, intervém em situações em que é necessária uma avaliação por parte do Serviço Social Profissional, como organismo de proteção de menores, em casos de menores em situações de emergência, abandonados ou maltratados que necessitem de proteção imediata através da colocação em local seguro (nos termos do art. 403.º do Código Civil italiano).

A equipe, composta por 6 assistentes sociais e 2 operadores, recebe denúncias da Polícia Estadual, Carabinieri, Polícia Local, Centro Antiviolença ou Primeiros Socorros por meio de um

número de telefone específico, acionando consequentemente um procedimento que prevê:

- Avaliação de casos;
- Possível colocação em local seguro (família, comunidade de pronto acolhimento, comunidade protegida).

Recepção imediata

A Pronta Recepção, a ser implementada por portaria urgente nos termos do art. nos termos do artigo 403.º do Código Civil italiano, ocorre na família ou numa comunidade de pronto acolhimento de menores, neste caso por acordo.

Para a rede de famílias de acolhimento, são fornecidos:

- Cursos de sensibilização dirigidos aos cidadãos sobre a questão do acolhimento familiar;
- Avaliação e seleção de potenciais famílias de acolhimento que acolham menores não acompanhados com a ajuda de uma equipa multidisciplinar dedicada;
- Acompanhamento e percursos de apoio voltados para a rede de famílias de acolhimento através de encontros mensais de grupo realizados pela equipe de profissionais (assistente social, psicóloga e operadora).

Projeto educacional

A tomada a cargo do menor não acompanhado, com a simultânea entrega do menor ao Serviço Social ordenada pelo Juizado de Menores, implica a realização no prazo de 30 dias por obrigação legal das seguintes práticas:

- Entrevista social cognitiva com menores desacompanhados na presença de um mediador cultural (subsidiado com o Fundo Municipal);
- Entrevista psicológica sempre na presença de um mediador cultural;
- Registo na plataforma SIM (Sistema de Informação de Menores) do Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais que permite monitorizar a presença de menores estrangeiros não acompanhados, acompanhar os seus movimentos em território nacional e gerir os dados relativos aos seus dados pessoais, estado e colocação;
- Solicitação de nomeação de tutor em favor do menor estrangeiro desacompanhado;
- Evasão de investigação socioambiental solicitada pelo Ministério Público ou pela Vara da Infância e da Juventude;
- Abertura de processo tutelar do Juizado de Menores e posterior atualização dos relatórios, que devem ser enviados trimestralmente ou de forma diversa quando expressamente previsto pela Autoridade Judiciária;
- Elaboração do projeto educativo individualizado do menor não acompanhado, assinado

pela assistente social de referência, pelo menor, pelo tutor, pela família/comunidade de acolhimento;

- Realização de entrevistas psicossociais com o objetivo de desenhar o caminho de proteção, monitoramento e definição do projeto de autonomia dos menores desacompanhados a ser implementado por toda a duração do menor.

Caminhos de inclusão

Este tipo de intervenção é realizado através de:

- Ativação de cursos de formação, colocação profissional e procedimento de regularização dos documentos necessários para efeitos de permanência em Itália (como autorização de residência, código fiscal, passaporte);

- Ativação de caminhos de inclusão social através da valorização da alfabetização e, em particular, com a participação de uma oficina de cultura italiana;

- Prática de desportos, como treino de futebol nos Salesianos e curso de natação na piscina municipal, preparatório para obtenção da licença de ajudante de nadador-salvador;

- Conhecimento da área através de saídas mensais em grupo entre menores não acompanhados, famílias e comunidades;

De acordo com a ATI, a associação temporária de empresas procurada pela administração municipal, também são fornecidas ferramentas adicionais, como:

- Apoio psicológico através do Listening Desk para adolescentes e participação em oficinas sobre emoções;

- Possibilidade de inclusão em atividades de integração social na área, como Campos de Férias 7x7, Tardes no Bairro 7x7 e Tempo Extra;

- Acompanhamento através de tutores de integração social que atuam como elo entre os menores estrangeiros desacompanhados e os diferentes caminhos possíveis.

Caminhos de autonomia

- Trabalho: por meio da ativação de TIS (Estágios de Inclusão Social), inscrição no CIOF (Centros de Emprego) e cursos de conscientização voltados para empresas da área;

- Habitação: através de uma fase inicial de continuação do projeto de hospitalidade familiar, inclusão em habitação social municipal ou projetos de acompanhamento fora do território.

- Econômico: previsto para menores desacompanhados acolhidos na família por meio de dote específico que é garantido ao menor até os dezoito anos, guardado pela família adotiva e devolvido à criança na maioridade. Para os menores desacompanhados acolhidos na comunidade educativa, por outro lado, o caminho para a autonomia econômica se dá por meio da preservação da mesada semanal ou dos reembolsos de estágios pela comunidade, que é devolvido à criança na

maioridade.

OS PAPÉIS

Dentro desse sistema de acolhimento, o papel do assistente social é central, apoiado por figuras igualmente significativas, como o psicólogo e o operador.

1. O assistente social

O assistente social que trabalha dentro de uma autoridade local, com base no art. 403 do Código Civil, tem o dever de colocar em local seguro o menor que se encontre em estado de abandono moral e/ou material. A condição dos menores não acompanhados segue perfeitamente esta meta, uma vez que não têm pais nem exercem a responsabilidade parental no território em que se encontram. No caso do percurso de acolhimento familiar dos menores não acompanhados, é precisamente a família que pode ser identificada como o melhor local seguro, conforme também regulado pela Lei n.º 47/2017 mais conhecida como "Lei Zampa" que identifica expressamente a família como o local preferencial para a colocação dos menores não acompanhados.

Especificamente, o assistente social atua em três níveis de ação e especialmente no nível interpessoal, pois atua como ponto de referência institucional para o compartilhamento e implementação do projeto de proteção e acolhimento dos menores desacompanhados, em nível organizacional na criação e apoio de uma rede primária e secundária, formal e informal de parceiros e sujeitos que trabalham para a tomada de direção e implementação das atividades destinadas à realização do projeto do menino; Por fim, no plano político para a implementação de políticas sociais destinadas a sensibilizar para a integração funcional dos menores na realidade territorial de referência, também a partir de uma perspectiva inovadora.

- Na primeira fase da emergência, em que o migrante é fotografado na Sede da Polícia como menor em estado de abandono, o menino, ouvido pela Polícia por meio de um mediador linguístico que facilita a comunicação e o tranquiliza, a assistente social providencia a colocação em uma instalação de acolhimento imediato para menores localizada na área municipal.

Para evitar mais esforços logísticos e tempos de espera excessivamente longos, o assistente social conta com a colaboração de uma associação que lida com a proteção da criança há anos e que garante um acolhimento imediato e imediato.

- Um outro passo que o assistente social se vê cuidando em conjunto com o psicólogo é

acolher as expectativas da criança e formular junto com ela, com a ajuda de um mediador cultural, o caminho de acolhimento. Nesta fase, portanto, decide-se iniciar o caminho na Comunidade Educativa ou no projeto de acolhimento familiar. Para muitos jovens, de fato, ir morar com uma família representa um obstáculo ao vínculo de lealdade com a família de origem e, portanto, um passo a ser dado é justamente entrar em contato com a família de origem para explicar operacionalmente a natureza e a essência do projeto de acolhimento familiar. A relação entre o serviço e a família de origem, quando presente, é essencial para manter um equilíbrio entre a família de origem e a confiança na nova família acolhedora.

- Caso a criança opte por continuar seu processo de acolhimento na Comunidade, a escolha da realidade educativa recai sobre o assistente social, que avalia a estrutura que melhor a atende com base em suas características e necessidades. O jovem é acompanhado pelo operador profissional para se abrir ao grupo de pares que compartilha essa experiência comunitária com ele e aprender a confiar nos operadores da estrutura. Dentro do caminho da comunidade, é elaborado um projeto educativo personalizado compartilhado e assinado pela própria criança, pelo gestor da comunidade e por seu responsável. O projeto personalizado contém os aspectos formativos, educacionais e recreativos também voltados para a integração e a realização da autonomia pessoal. As entrevistas de acompanhamento e apoio serão realizadas tanto em equipe quanto individualmente pelo assistente social, a fim de modificar os objetivos em andamento, se necessário.

Um aspecto particularmente cuidado pelo assistente social é a organização de entrevistas psicológicas, tanto na fase inicial quanto durante o próprio processo, a fim de permitir que o menor expresse suas emoções para dar-lhes um nome e uma forma contextual.

- Se, por outro lado, a criança, de acordo com o tutor, deseja buscar um acolhimento familiar, o assistente social toma medidas para selecionar a família que melhor responde às características e inclinações da criança por meio de uma equipe dedicada, composta pelo assistente social e pelo psicólogo. A seleção das famílias é precedida por uma fase de avaliação social, habitacional e motivacional da família por meio de entrevistas individuais e familiares incluindo as crianças, se presentes, e uma visita domiciliar para verificar as condições do ambiente domiciliar.

A transição para a família é uma fase muito delicada, que não se dá de forma improvisada, mas deixa-se tempo e espaço para o conhecimento mútuo através da organização de dias ou fins-de-semana em que a criança pode vivenciar a realidade familiar, sempre com o acompanhamento e apoio de profissionais educadores.

Obviamente, a instituição do acolhimento familiar deve ser ratificada pela autoridade judiciária competente.

O processo de acolhimento familiar envolve a implementação de um projeto educativo personalizado da mesma forma que o menor na Comunidade.

Paralelamente à supervisão e apoio à criança, o Serviço Social ativa reuniões de acompanhamento e apoio à rede de famílias de acolhimento conduzidas em conjunto pelo psicólogo e pelo assistente social.

- A última fase do caminho de acolhimento e inclusão da criança migrante, mas também uma das mais importantes e delicadas para alcançar um acolhimento real no território, é a definida como "a última milha".

Nesta fase, o objetivo é apoiar as crianças, sobretudo através da figura fundamental do operador, na concretização da plena habitação, trabalho e autonomia social. No que diz respeito ao caminho da autonomia habitacional, um dos grandes problemas encontrados sempre foi o da residência de crianças que não podem solicitá-la dentro das comunidades educativas, enquanto às vezes as famílias se disponibilizaram para concedê-la. No entanto, continua a existir uma questão crucial, a da residência, que permitiria à criança aceder aos benefícios e facilidades do Estado previstos na legislação em vigor. Este problema foi resolvido graças a um projeto em que os meninos, após a maioridade, foram acolhidos em um apartamento semiautônomo até o tempo necessário para alcançar uma autonomia econômica real. Obviamente, esse sistema difere de um projeto totalmente assistencialista, pois o menino em primeira instância, onde tinha condições econômicas, contribuía minimamente para as despesas domésticas.

O caminho para a autonomia laboral tem assistido ao envolvimento de uma rede de empresas e/ou associações da área, sensibilizadas pelo operador, na ativação de estágios de formação ou colocação profissional, em colaboração com o Centro de Emprego, que têm levado a várias contratações para os jovens. A promoção do projeto e o acompanhamento do operador ao mundo do trabalho é essencial para obter a confiança do empresário que, de outra forma, o jovem de forma independente, sem intermediação, não teria conseguido obter.

2. O papel do psicólogo

No que diz respeito aos menores desacompanhados, o significado último desta figura se desdobra ao longo de um período de duração indeterminada, passando das estruturas de primeira chegada aos segundos centros de acolhimento, e pode ser resumido na necessidade de acompanhar e apoiar a identificação, reelaboração e desenvolvimento de um projeto de migração realista que possa ser transformado em um projeto de vida.

Para oferecer apoio psicológico, as ferramentas que o psicólogo coloca em prática são:

● A primeira entrevista

O psicólogo tem como objetivo conhecê-lo e estabelecer uma relação de confiança com ele. Depois de se apresentar em suas funções fundamentais, fornecerá o espaço certo para permitir que ele se familiarize com o novo ambiente de trabalho. Após uma fase inicial de conhecimento, apresentará atividades para investigar o funcionamento cognitivo, comportamental e emocional da criança, explorando fatores de risco e proteção. É necessário usar uma linguagem simples, ser clara e honesta para estabelecer um clima colaborativo e participativo. Para atingir esse objetivo, pode ser necessária a presença de um mediador cultural.

Durante a primeira entrevista, o aluno pode receber um diário onde pode transcrever as características salientes da experiência e as expectativas relacionadas ao seu projeto de migração. Para isso, é necessário que a criança tenha entre seus pontos fortes as habilidades cognitivas e emocionais necessárias para usar a ferramenta que, caso contrário, ela pode colocar em uma gaveta e reutilizar quando tiver as habilidades.

● A entrevista do projeto

A entrevista do projeto aborda o objetivo fundamental da consulta psicológica de menores não acompanhados, ou seja, o projeto de migração. Várias entrevistas podem ser necessárias para realizar esta fase. Em primeiro lugar, é necessário, graças ao diário, compreender o objetivo do projeto de migração do menor.

Com demasiada frequência, os projetos de migração baseiam-se em expectativas irrealistas sobre objetivos ou modalidades. O papel do psicólogo é destacar quaisquer questões críticas que possam estar presentes e propor caminhos alternativos ao projeto apresentado. É claro que, antes de tentar mudar o projeto de migração do menor, é necessário ter conquistado sua confiança por meio da escuta e de uma compreensão profunda do mesmo.

● Acompanhamento de Projetos

Após entrevistas psicológicas e reuniões da equipe multidisciplinar, é estruturado um caminho individualizado para os menores desacompanhados. Este percurso está sujeito a supervisão psicológica periódica para auxiliar a gestão emocional das crianças no que diz respeito às dificuldades na implementação do projeto de migração. Esse projeto muitas vezes se transforma em desilusão em relação às expectativas trazidas pelo migrante, devido ao embate com uma realidade sociocultural que não adere às expectativas. Nesse caso, o psicólogo fornecerá o apoio psicológico necessário para garantir o melhor caminho possível para a criança.

- **Apoio psicológico**

Nos casos em que ocorram problemas relacionais ou sintomas de sofrimento emocional, os menores desacompanhados podem recorrer ao apoio do psicólogo que os acompanhará na gestão de questões críticas e proporcionará o espaço adequado para se expressarem.

Além disso, os menores desacompanhados podem ter vivenciado uma experiência difícil ou conflituosa que pode ter deixado traumas que devem ser tratados, pelo menos inicialmente, com um terapeuta de apoio que possa facilitar seu manejo imediato.

- **Avaliação de famílias adotivas**

Quando os menores desacompanhados são colocados em uma família de acolhimento, inicia-se o acompanhamento, com o objetivo de observar o processo de inclusão da criança na nova unidade familiar. Cada família de acolhimento é portadora de sua própria cultura, dinâmica interna e relações com o meio ambiente que deverão ser gerenciadas para garantir que a criança possa se integrar à nova situação. As relações nascentes com os membros da família de acolhimento e as dinâmicas relacionais a criar e gerir podem ser uma oportunidade para o aparecimento de desconfortos que podem desestabilizar o ambiente familiar e comprometer o sucesso do projeto, uma vez que a família de acolhimento é um pilar do sistema de acolhimento. Para superar esse problema, também serão utilizadas entrevistas com o psicólogo que facilitará as relações interpessoais tanto do ponto de vista da integração da criança na família quanto do ponto de vista da aceitação do novo membro pela unidade familiar.

- **Acompanhamento na fase de integração na família ou comunidade**

Durante a evolução do projeto de migração, deve ser prestado apoio psicológico tanto aos menores não acompanhados como à família de acolhimento. Por um lado, o menor se vê inserido em um novo ambiente que traz consigo valores, cultura e relações bem enraizadas, que são desestabilizadas pelo enxerto de um novo componente que muda os equilíbrios criados ao longo do tempo. Por outro lado, a família ou a comunidade deve aprender e gerir a integração do menor não acompanhado, fazendo-o sentir-se parte de um grupo e cuidando das suas necessidades e exigências. Para ambas as figuras, a equipe multidisciplinar está empenhada em fornecer monitoramento e apoio durante toda a fase de evolução do projeto, por meio de entrevistas individuais e coletivas, atividades que promovam a inclusão, planejamento de objetivos e ações voltadas para a escolarização e autonomia dos menores desacompanhados.

- **Apoio ao grupo de famílias de acolhimento**

As famílias de acolhimento que estão incluídas no projeto, além do apoio individualizado,

precisam conhecer outras famílias de acolhimento para poder comparar e compartilhar suas respectivas experiências. Para isso, são organizados encontros entre famílias, solidários entre si e encontrando um recurso informal adicional para somar àqueles que são fontes de apoio institucional.

● **Acompanhamento e supervisão da equipe multidisciplinar**

Para os menores desacompanhados, os percursos são estruturados à medida das necessidades e aspirações individuais, tentando, por um lado, interceptar as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho e formação presente na área; por outro, aderir às expectativas e inclinações dos jovens que trazem seu próprio projeto de migração como dote. Para conseguir estruturar esses caminhos, são necessários diferentes profissionais que, trabalhando em equipe, consigam conciliar as diversas necessidades. As etapas de monitoramento são necessárias para recalibrar o caminho em seu devir, atendendo às mudanças nas condições ambientais e nas necessidades do menor estrangeiro desacompanhado.

As dificuldades que os menores desacompanhados encontrarão durante o andamento de seu projeto migratório deverão ser gerenciadas não apenas do ponto de vista psicológico, mas também operacional, ajustando e integrando o caminho de acordo com as novas contingências.

3. O papel do operador

A operadora que apoia os menores desacompanhados desenvolve suas ações em três linhas:

1. Atividades de inclusão através do desporto;
2. Laboratório de cultura italiana;
3. Oficina de inclusão por meio do conhecimento da cidade, do território e das atividades agregadoras.

● **Atividades de inclusão por meio do futebol**

A atividade esportiva, realizada principalmente nos campos do Oratório Salesiano de Macerata, é sempre dividida em pelo menos dois turnos de uma hora cada, considerando tanto a forte demanda dos meninos, seu número crescente quanto a disponibilidade em termos de horas pelas instalações anfitriãs.

Em média, cerca de 20 crianças participam de cada grupo.

As sessões, além de aprender as regras do jogo e melhorar as habilidades técnicas dos indivíduos, vêm, por um lado, um trabalho constante sobre o conceito de grupo, por outro, uma atenção particular à relação com as outras crianças que frequentam o Oratório, graças também à preciosa colaboração dos gestores da estrutura que diariamente confrontam as crianças, fazendo-lhes

perguntas e fornecendo conselhos úteis para uma maior inclusão no tecido social da cidade e do território.

Nesta última frente, amistosos e torneios organizados com o apoio da Polícia Estadual se mostram fundamentais, criando assim momentos de conhecimento mútuo e abertura para um maior diálogo.

● **Atividades de inclusão através da natação**

Com o Centro de Natação Macerata, que nos seus 10 anos de vida se caracterizou por uma forte vocação social e desportiva, foi ativada uma colaboração dentro da piscina municipal para um curso de natação destinado à obtenção da licença de nadador-salvador.

Dos cerca de 15 jovens participantes na seleção, 12 foram considerados aptos para enfrentar a atividade de formação, iniciada no início de 2024 após o preenchimento de toda a documentação necessária, incluindo exames médicos para o certificado de atividade desportiva não competitiva.

No final do curso, em junho de 2024, todos os meninos participantes receberam um certificado da Federação Italiana de Natação em reconhecimento às habilidades e competências adquiridas.

● **Oficina de cultura italiana**

As atividades desenvolvidas no âmbito da oficina de cultura italiana organizada pelo Departamento de Políticas Sociais do Município de Macerata também sofreram mudanças e variações de acordo com o crescente número de menores desacompanhados confiados aos Serviços Sociais e Comunidades.

Isto levou a uma constante redefinição de um modelo que já incluía 2 encontros semanais de cerca de 1 hora e meia mas que, precisamente pela quantidade inicial e reduzida de participantes (cerca de 6 por encontro) permitia um modo mais dinâmico com passeios na cidade e visitas aos principais contentores culturais.

Uma vez que os números estavam na ordem de 60 unidades, a escolha recaiu sobre um novo formato estruturado em 3 grupos denominados A, B e C: os dois primeiros pela manhã, o terceiro à tarde e dedicado principalmente às crianças que frequentam o ensino fundamental e/ou médio.

Uma estrutura que, graças à preciosa colaboração de voluntários do Serviço Civil Universal, permitiu distribuir as crianças da melhor maneira possível, também no que diz respeito ao seu grau de conhecimento da língua italiana.

Durante as reuniões, foram abordados temas como os seguintes, tanto do ponto de vista linguístico como do conteúdo:

- princípios essenciais da Constituição italiana;

- feriados nacionais e seu significado;
- sinalização rodoviária (com experiência direta no centro de Macerata);
- transporte público (com experiência direta na estação ferroviária de Macerata);
- saúde e bem-estar;
- trabalho e treinamento;
- alimentação e nutrição;
- roupas;
- espaços de convivência;
- esportes (especificamente futebol e vôlei);
- Teatro e música.

A atenção do ponto de vista gramatical foi significativamente apoiada (também com recurso a suportes multimídia) por um trabalho sobre as chamadas "palavras úteis", que as crianças encontram no seu percurso diário.

Recentemente, a atividade laboratorial tem sido integrada com a utilização de aplicações e plataformas digitais, tais como:

- Google Drive: aquisição de habilidades básicas sobre o uso de pacotes do Google para salvar e compartilhar arquivos;
- Sala de aula: criação de uma sala de aula virtual para compartilhamento de material didático, utilizável em horário extraescolar;
- Study Smarter e Kahoot: para a criação de flashcards, questionários de múltipla escolha e abertos utilizando inteligência artificial, a fim de verificar os conhecimentos aprendidos durante o curso;
- Canva e Edpuzzle: criação de conteúdo multimídia (por exemplo, Power Point animado) e vídeos educacionais, para serem usados para colocar em prática uma Sala de Aula Invertida;
- Duolingo: aplicativo para aquisição de habilidades linguísticas por meio de exercícios repetitivos, que podem ser usados em casa.

● Oficina de inclusão por meio do conhecimento da cidade e do território e atividades agregadoras

O conhecimento da cidade anfitriã e do território é uma pedra angular da ação realizada a partir de 2023.

A partir de um número limitado de menores desacompanhados que participam do projeto, os passeios foram inicialmente ativados no nível da cidade, a partir dos mais prestigiados museus e equipamentos culturais. Graças às visitas guiadas, os alunos puderam aprofundar aspectos relacionados com a história e o cotidiano do Município de Macerata, estimulando o operador a

organizar passeios periódicos.

A rede de relações construída ao longo do tempo - ampliada para associações e cooperativas do Terceiro Setor, Agências de Aplicação da Lei, clubes esportivos e outras realidades - tem se mostrado uma ferramenta essencial para o crescimento de menores desacompanhados, tanto como indivíduos conscientes de sua trajetória de vida, quanto no relacionamento com os cidadãos, fomentando vínculos e, sempre que possível, também relações colaborativas.

Entre as atividades realizadas, visitas à Biblioteca Municipal e outros contentores culturais da cidade, participação em eventos desportivos de voleibol e futebol profissional, saídas a áreas protegidas e locais de atração naturalista, participação em festivais de música e eventos culturais e sociais na cidade e território.

● **Curso de legalidade e redução de acidentes rodoviários**

Realizado em colaboração com a Polícia Local do Município de Macerata no âmbito do projeto #LIFEADDCITED, que teve como parceira a Universidade de Macerata, este curso destinava-se a cerca de 30 menores não acompanhados.

O objetivo foi sensibilizar os jovens para comportamentos saudáveis e legalidade, oferecendo-lhes temas como:

- Relação entre Estado, Instituições e cidadão estrangeiro;
- Educação para a segurança rodoviária;
- Direção segura e os efeitos do uso de álcool e substâncias durante a condução;
- Atualizações no código da estrada.

Realizada entre abril e maio de 2024, a iniciativa (integrada num projeto financiado pela Presidência do Conselho de Ministros – Departamento Nacional de Políticas Antidrogas) teve como momento final um evento por ocasião do qual os jovens participaram nas atividades promovidas pela Polícia Local com jogos educativos focados na segurança rodoviária e percursos com simuladores de óculos de condução em estado alterado.

● **Curso de Primeiros Socorros**

Em colaboração com a Cruz Verde de Macerata, foi lançado um curso gratuito de Primeiros Socorros, destinado a mais de 20 menores desacompanhados, realizado na sede da mesma Assistência Pública no período de abril a maio de 2024.

Entre a parte teórica e a parte prática, o curso foi focado em:

- N.U.E. (número único de emergência) e gerenciamento de chamadas
- Sinais
- BLS (suporte básico de vida - desfibrilação precoce)

No final, os menores desacompanhados receberam certificados de participação e atualmente 2 deles realizam atividades de voluntariado e estágio com a Cruz Verde.

● **Workshop sobre emoções**

No âmbito do Psychological Listening Desk, foi incluída uma oficina sobre o tema "Uma viagem pelas emoções dos adolescentes", conduzida por uma psicóloga apoiada por uma operadora.

Doze menores desacompanhados participaram da iniciativa e que entre abril e maio de 2024 através da exibição de um filme elaboraram e refletiram sobre os significados das emoções, potencializando a história de si mesmos e as expectativas pessoais.

● **Workshop de Fotografia**

Com o título "História fotográfica da selfie ao retrato emocional-criativo", o Departamento de Políticas Sociais do Município de Macerata ativou uma oficina voltada para menores desacompanhados em julho de 2024.

Graças ao apoio da fotógrafa Monia Marchionni, cerca de 12 jovens participaram de um curso sobre o uso de smartphones, com o objetivo de criar seu próprio retrato emocional e criativo.

Desta forma, eles puderam entender como é possível fazer arte por qualquer meio, especialmente tecnológico, contando uma história ligada a um objeto que é importante para eles, uma qualidade predominante de seu caráter e, acima de tudo, sonhos e expectativas para o futuro. Num ambiente construtivo e estimulante, que contou também com a participação do operador, o grupo conseguiu dar forma a retratos de grande impacto visual.

● **Curso de digitalização**

Como parte do Projeto Bússola Digital da Região de Marche, um curso gratuito de digitalização para menores estrangeiros desacompanhados foi organizado na Biblioteca Mozzi Borgetti em Macerata.

Entre os temas abordados:

- Os segredos do smartphone: como usá-lo da melhor maneira possível;
- Há e-mail para você: tudo o que você precisa saber sobre e-mail;
- SPID e CIE, as novas identidades digitais;
- Navegue na web com total segurança.

● **Atividades de programação e documentação**

Um último e importante espaço de reflexão é o relativo ao planejamento das atividades, sempre compartilhado com todos os sujeitos institucionais e associativos envolvidos.

Através de canais tradicionais como e-mail e chamadas telefônicas, bem como de ferramentas de mensagens como o WhatsApp, o operador atualiza os vários contactos e operadores sobre propostas, agendamentos, alterações de horários e locais, passeios na área (quando possível com a devida antecedência) e, claro, sobre ausências relacionadas com problemas pessoais ou de saúde.

O feedback recebido permite que você execute com eficácia as ações planejadas e corrija possíveis elementos que conflitam com suas necessidades.

Todas as atividades são documentadas por meio de fotos e bobinas, veiculadas nos canais sociais do Departamento de Políticas Sociais do Município de Macerata:

- @servizisocialimacerata do Facebook
- @maceratasocial_e do Instagram
- @maceratasocial_e do YouTube

AUTONOMIA DE TRABALHO

O caminho para a autonomia do trabalho passa pelo envolvimento de uma rede de empresas e/ou associações da área, sensibilizadas pelo operador, na ativação de estágios de formação ou colocação profissional, em colaboração com o Centro de Emprego, com recurso a fundos próprios e derivados de projetos nacionais ou europeus, que têm levado a várias contratações para os jovens.

A promoção do projeto e o acompanhamento do operador ao mundo do trabalho é essencial para obter a confiança do empresário, que de outra forma o jovem de forma independente, sem a intermediação de um operador, não teria conseguido obter.

Em particular, no segundo semestre de 2023, o Município de Macerata ativou 14 Estágios de Inclusão Social (com fundos da Área Social Territorial 15, da qual desempenha o papel de Líder) no que diz respeito à inclusão de menores não acompanhados próximos da maioridade ou crianças já maiores de idade, com uma duração de 6 meses que pode ser prorrogada por mais 6 meses.

Entre as principais ocupações realizadas pelos menores desacompanhados incluídos estão o voluntariado social (Cruz Vermelha e Cruz Verde), lavanderia, mecânica, setor de creche, agricultura, restauração e carpintaria.

UMA CASA PARA INCLUSÃO

Após a maioridade, as crianças são acolhidas numa habitação social propriedade da Câmara Municipal de Macerata, que representa um apartamento semi-autónomo até ao tempo necessário para alcançar uma verdadeira autonomia económica. Obviamente, esse sistema difere de um projeto

totalmente assistencialista, pois a criança em primeira instância, onde tem condições econômicas, contribui minimamente para as despesas domésticas.

Juntamente com uma cooperativa social, o Município de Macerata desenhou um programa de apoio à habitação social, bem como percursos de inclusão sociohabitacional que garantem aos beneficiários do projeto apoio e apoio, que entre os beneficiários também vê os ex-menores desacompanhados encarregados dos Serviços Sociais.

A duração do projeto de colocação de habitação individual para cada beneficiário é de 6 meses, podendo ser prorrogada por mais 6 meses, sujeita à avaliação do assistente social competente.

Estes são os objetivos:

- Providenciar habitação segura, ainda que temporária, em situações de emergência que envolvam adultos residentes ou residentes no Município de Macerata;
- Apoiar aqueles que ingressaram com sucesso no nível socioeconômico, mas lutam para encontrar acomodação perto do local de trabalho, apesar de terem um contrato de trabalho regular;
- Facilitar a identificação de empregos estáveis que possam promover a conquista da plena autonomia econômica;
- Garantir apoio socioeducativo e coaching;
- Promover a integração e a inclusão social;
- Prevenir e reduzir a exclusão e a discriminação;
- Ativar a rede de operadores de cooperativas sociais que são responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização, em partilha com os operadores do Serviço Social profissional do Município, dos vários projetos dos beneficiários bem como dos meios de acolhimento;
- Facilitar uma boa convivência entre os hóspedes por parte dos operadores da cooperativa social, garantindo a supervisão operacional em conformidade com o regulamento interno do alojamento e o projeto individualizado de cada hóspede.

O assistente social responsável pelo projeto é responsável por convocar periodicamente, de comum acordo com a pessoa de contacto da cooperativa social e quaisquer outras partes envolvidas, a equipa transversal para a discussão e partilha dos objetivos, finalidades, tempo de permanência no alojamento, acompanhamento, presença de outras figuras possivelmente envolvidas (e.g. assistente domiciliário, operador, tutor e outros serviços especializados), uma vez que esta informação é essencial para a elaboração do projeto personalizado.

CONCLUSÃO

Papéis, metodologias, números, atividades e programação. Mas dentro desse planejamento dinâmico e estruturado também há vozes. Como o de Alieu, agora com 17 anos, que poucos meses

depois de sua chegada a Macerata quis compartilhar um agradecimento com toda a equipe e com os escritórios do Serviço Social.

A melhor forma de fechar essa história capaz de ir além do papel.

Meu nome é Alieu e quero aproveitar esta oportunidade para agradecer a Deus (Allah) e a todos aqueles que me ajudaram a superar os desafios do ano passado. Desejo a todos um feliz 2024, que possamos realizar nossos sonhos e que possa ser o melhor ano de nossa jornada. Um agradecimento especial vai para o povo de Macerata e especialmente para aqueles que trabalham no Município de Macerata por me acolherem, apesar da cor da minha pele, da minha raça e da minha origem. Ainda me lembro vividamente de 5 de maio de 2023, que foi uma sexta-feira de oração. Para muitas pessoas foi um dia normal, quando todos estavam com pressa para sair do trabalho e passar um lindo fim de semana com seus entes queridos. Mas para o pequeno Alieu foi um dos melhores dias de sua vida porque era seu décimo sexto aniversário; Então, como todos os meus aniversários anteriores, eu não esperava nada de especial, nenhum desejo de feliz aniversário, nenhum bolo, nenhuma rosa. Mas, em vez disso, algo diferente aconteceu: Deus enviou um presente de aniversário chamado "Franka" para mim, um anjo em forma humana, me deu uma linda família, muitos amigos e esperança. Então, obrigado "Franka" por fazer desse aniversário o dia mais memorável da minha vida. Então conheci pessoas do calibre de Andrea, Marika, Veronica, Lucia, Silvia, Victoria, Ikram e outras que contribuíram imensamente para minha vida. Quero agradecer a todos. E não posso concluir sem agradecer à Família Ndione que me acolheu em sua casa, mostrando-me amor, carinho e apoio nos momentos mais difíceis da minha vida. Gostaria de transformar meus sonhos em realidade e fazer algo para servir e agradecer a este país e a essas pessoas que salvaram minha vida.

Riferimenti

Sito web del Comune di Macerata: Disponibile: <<https://www.comune.macerata.it/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Qui si possono trovare informazioni sulla struttura organizzativa del Comune e sulle politiche sociali messe in atto.

Sito web del Fondo Asilo, Migrazione e Integrazione (FAMI): Disponibile: <<https://www.fami.interno.gov.it/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Informazioni sui progetti finanziati dal FAMI, tra cui quelli citati nell'articolo come "FAMI.glie a colori" e "Mai soli".

Sito web del progetto EPIC (European Practices for Integration and Care): Disponibile: <<https://www.epicproject.eu/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Dettagli sul progetto europeo di cui il Comune di Macerata è partner.

Sito web del Premio Persona e Comunità: Disponibile: <<https://www.premiopersonaecomunita.it/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Informazioni sul riconoscimento assegnato al Comune di Macerata per il lavoro sui MSNA.

Sito web della Fondazione Nazionale Assistenti Sociali: Disponibile: <<https://www.fondnazioneas.it/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Poiché la Fondazione è capofila del progetto "Mai soli", qui si possono trovare approfondimenti.

Sito web dell'Istituto Psicoanalitico per le Ricerche Sociali: Disponibile: <<https://www.iprs.it/>>. Acesso in: 27 dez 2024. Altra organizzazione partner del progetto "Mai soli".